

O jardim da Praça da Galiza é um lugar de passagem, mas mais do que isso, é um lugar deixado por acabar. É nesta incompletude que se encontra toda a potencialidade do projeto, que propõe preencher os espaços vazios. Neste sentido, é desenvolvido um módulo, de fácil construção, que contém em si flexibilidade suficiente para que dele surjam várias estruturas com dimensões diferentes, adaptáveis a funções distintas. Através da estrutura em madeira de maior tamanho é criado um café, que se implanta estrategicamente no ponto mais alto, podendo deste modo tirar proveito total do jardim. Ainda assim, o café não é o único elemento que sugere um ponto de paragem, também as estruturas, que se colocam entre os atravessamentos existentes, têm essa capacidade. Estas definem-se através do módulo criado, podendo ter duas dimensões uma que propõe uma vivência mais individual e uma outra, que por ter dimensões maiores, uma vivência mais coletiva. A liberdade na disposição destas últimas estruturas convida a um ambiente de descontração, propício à apropriação e ao convívio.

Numa cidade como o Porto, é urgente pensar o jardim! Encontra-se nesta solução uma hipótese de resolução.

